

4139



# ANAIS DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

*(XVII Reunião Anual da SBZ)*

R  
636  
C749a  
1980



## EFEITOS DE DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DO CAPIM-GRAMALOTE

Edson Câmara Italiano<sup>1</sup>

Erci de Moraes<sup>1</sup>

Com o objetivo de avaliar a resposta do capim-gramalote (*Axonopus* sp) a diferentes adubações, instalou-se um ensaio no Campo Experimental da UEPAE de Manaus, localizado no km 30 da Rodovia AM-010 em solo do tipo Latossolo amarelo, textura argilosa, cuja análise química revelou 2 ppm de fósforo; 21 ppm de potássio; 0,8 mE% de cálcio + magnésio; 0,7 mE% de alumínio e pH 4,8. A área que foi arada e gradeada nessa ocasião encontrava-se coberta por uma vegetação rasteira. Utilizou-se o delineamento de blocos completos casualizados com três repetições, os seguintes tratamentos: A) NKP + calcário + esterco de curral; B) NKP + calcário; C) NKP; D) PK + calcário; E) NK + calcário; F) NP + calcário; G) Nitrogênio; H) Fósforo; I) Potássio; J) Esterco de curral + calcário; K) Esterco de curral; L) Calcário e M) Testemunha.

O plantio foi feito com mudas enraizadas num espaçamento de 0,50 m x 0,50 m. Nos tratamentos onde se usou o calcário (25.000 kg/ha de calcário dolomítico), o mesmo foi aplicado 20 dias antes do plantio. As doses de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O foram 150, 200 e 150 kg/ha/ano na forma de uréia (45% N), superfosfato triplo (45% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) e cloreto de potássio (60% K<sub>2</sub>O). A quantidade de esterco de curral (não-curtido) foi de 30 toneladas/ha/ano. Durante o período do experimento foram efetuados cinco cortes, a intervalos de 90 dias. As análises estatísticas revelaram diferenças altamente significativas ( $P < 0,01$ ), entre os tratamentos, para produção de matéria seca. As produções médias em toneladas/ha de matéria seca foram, respectivamente, 52,8<sup>a</sup>; 51,3<sup>a</sup>; 47,1<sup>ab</sup>; 39,6<sup>bc</sup>; 35,1<sup>cd</sup>; 34,7<sup>cd</sup>; 32,1<sup>cd</sup>; 27,8<sup>d</sup>; 8,7<sup>e</sup>; 8,5<sup>e</sup>; 8,0<sup>e</sup>; 6,9<sup>e</sup>; 6,3<sup>e</sup> para os tratamentos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L e M. A percentagem de matéria seca foi 21,3% e a de proteína bruta 6,1%. Os dados possibilitam as seguintes conclusões: 1) o esterco de curral e o fósforo mostraram-se os fatores mais limitantes da produção forrageira, visto que a adição de esterco de curral determinou um aumento de 507% enquanto o fósforo determinou um aumento de 401% quando comparados à testemunha; 2) por outro lado, o nitrogênio, o potássio e o calcário, quando avaliados isoladamente não mostraram resposta em relação à testemunha. Contudo, quando nitrogênio e potássio foram associados ao fósforo observaram-se aumentos consideráveis na produção.

1

Pesquisadores da EMBRAPA — UEPAE — Manaus.